

Boletim nº 30 – 11/05/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



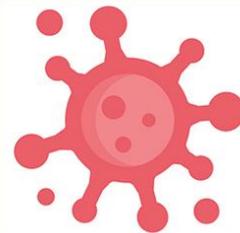
CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 11/05/2020

Por que Singapura está dando 20 mil monitores de oxigênio no sangue para trabalhadores migrantes?

<https://www.scmp.com/week-asia/explained/article/3083871/why-singapore-issuing-20000-pulse-oximeters-migrant-workers>

Após 5 semanas de *lockdown* em razão da propagação do novo coronavírus, Singapura já identificou mais de 23 mil casos de COVID-19. Cerca de 90% dos contaminados são trabalhadores migrantes que, em sua maioria, residem em dormitórios superlotados, dormindo em beliches e dividindo um quarto entre até 20 homens. Buscando detectar as infecções mais cedo, o governo de Singapura está distribuindo milhares de oxímetros de pulso - aparelho que monitora a oxigenação do sangue de forma indolor e não invasiva - para essa população vulnerabilizada. Muitos pacientes de COVID-19 têm apresentado níveis perigosamente baixos de oxigênio no sangue muito antes do início dos sintomas respiratórios - um fenômeno chamado "hipóxia silenciosa" -, resultando em admissões hospitalares tardias, já com quadros avançados de pneumonia ou síndrome respiratória aguda grave, por exemplo. Os oxímetros de pulso podem ajudar a detectar essa queda nos níveis de oxigênio e identificar a doença em seu estágio inicial. Assim, não apenas aumentam as chances de recuperação do paciente, mas a pessoa contaminada será isolada mais rapidamente, diminuindo a propagação da doença. A importância da intervenção antecipada é ressaltada pelos dados divulgados por autoridades de saúde de Nova York sobre o uso de respiradores: cerca de 80% dos pacientes intubados durante o pico do surto de COVID-19 na cidade morreram, enquanto os sobreviventes podem sofrer sequelas físicas e psicológicas de longo prazo. Oxímetros também têm sido usados na Itália, nos Estados Unidos, na Irlanda e na Índia, geralmente para monitorar o estado de saúde de pacientes com suspeita de coronavírus ou casos já confirmados que apresentem apenas sintomas leves ou moderados e não necessitem internação hospitalar.



SOUTH CHINA MORNING POST - 11/05/2020

Novos casos de COVID-19 na China aumentam o medo de novas ondas de infecções com o retorno da doença a Wuhan

<https://www.scmp.com/news/china/society/article/3083868/new-chinese-COVID-19-cases-raise-fears-fresh-wave-infections>

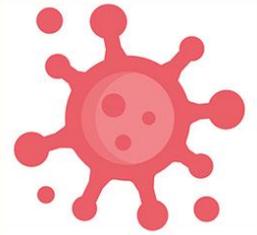
Nesse fim de semana, seis novos casos de coronavírus foram registrados na cidade de Wuhan, capital da província de Hubei, epicentro inicial da pandemia de COVID-19. Todos os casos estão na comunidade residencial de Sanmin e são as primeiras infecções identificadas desde que o rigoroso *lockdown* foi relaxado cerca de um mês atrás. Todos os 5 mil moradores da comunidade serão testados e aqueles que apresentarem resultados negativos poderão retornar ao trabalho. Longe de Wuhan, o país lida com outro foco de coronavírus na cidade de Shulan, próxima da fronteira com a Rússia. Nos últimos dois dias, 14 novos casos foram confirmados e hoje, 11 de maio, a cidade passou a ser classificada como de “alto risco”. Medidas de contenção, como testagem massiva, estão sendo adotadas.

SOUTH CHINA MORNING POST - 11/05/2020

Aumento de infecções por coronavírus na Alemanha gera preocupação

<https://www.scmp.com/news/world/europe/article/3083740/rise-german-coronavirus-infections-spurs-concern>

Na quarta-feira passada, 6 de maio, a primeira ministra alemã Angela Merkel declarou o fim da “primeira fase” da pandemia no país, anunciando medidas de relaxamento do distanciamento social. Naquele momento, a taxa de reprodução (R0) do novo coronavírus estava estabilizada em 0,65 - ou seja, cada pessoa infectada pelo COVID-19 contagiava 0,65 outra pessoa. Para que o contágio esteja diminuindo é essencial que esse número seja mantido abaixo de 1. No entanto, nos últimos dias, após focos de contaminação em um abatedouro e em residenciais geriátricos, a taxa alemã de reprodução do COVID-19 subiu para 1,1, em um desenvolvimento preocupante. Autoridades de saúde pública anunciaram que acompanharão a situação atentamente nos próximos dias. Caso as taxas de infecção cheguem a 50 casos por 100 mil residentes ao longo da semana, autoridades locais já se comprometeram a “puxar o freio de emergência” no desconfinamento e restabelecer as medidas de distanciamento social. De acordo com o Instituto Robert Koch de pesquisa em saúde pública, no entanto, após os focos de contágio identificados nos últimos dias, ao menos três distritos alemães já registram mais de 50 casos por 100 mil habitantes.



COREIA DO SUL

THE KOREA HERALD - 11/05/2020

Foco de contágio em boate suscita temores de segunda onda de contaminações

<http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200511000875>

Na última quarta-feira, 6 de maio, foi confirmada a contaminação por coronavírus de um homem de 29 anos que passara o fim de semana em bares e boates no bairro de Itaewon, em Seul. Desde então, até o início desta segunda-feira, 11 de maio, profissionais da saúde pública responsáveis pelo rastreamento de contatos já haviam identificado outros 86 casos positivos entre frequentadores dos estabelecimentos. De acordo com Jung Eun-kyeong, diretor dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças da Coreia (KCDC), o número ainda deve subir nos próximos dias. Além do bairro boêmio, foram identificadas aglomerações em shoppings, academias, cinemas e espaços públicos diversos, em razão do relaxamento das medidas de distanciamento social promovido pelo governo. Os efeitos dessa decisão não serão visíveis de imediato, já que o período de incubação do vírus pode durar até 14 dias. "Isso significa que pode haver uma segunda onda se acumulando que não será captada e visível nos números até muito mais tarde", afirma o pneumologista Dr. Jung Ki-suck.

THE KOREA HERALD - 11/05/2020

Retomada de atividades escolares é adiada em meio a espectro de segunda onda de contágio

<http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200511000761>

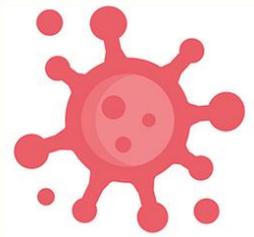
Antes prevista para esta quarta-feira, 13 de maio, o retorno das atividades escolares presenciais será adiado em uma semana em razão do surgimento de um novo foco de contágio de coronavírus no bairro Itaewon, em Seul. Agora, os estudantes no último ano do ensino médio devem retornar às escolas em 20 de maio, enquanto estudantes das séries anteriores têm sua volta marcada para 27 de maio ou 3 de junho, a depender da série frequentada.



ESPANHA

EL PAÍS - 10/05/2020

Três menores de idade morrem em Nova York de uma doença misteriosa que os médicos associam ao coronavírus



<https://elpais.com/sociedad/2020-05-10/tres-menores-fallecen-en-nueva-york-de-una-misteriosa-enfermedad-que-los-medicos-asocian-al-coronavirus.html>

Segundo informou Andrew Cuomo, governador do estado de Nova York, neste sábado, 9 de maio, três jovens morreram após apresentarem sintomas compatíveis com a doença de Kawasaki. Cerca de 3 mil crianças, geralmente menores de 6 anos, são acometidas por esta enfermidade anualmente nos Estados Unidos. A doença causa inflamação nas paredes de alguns vasos sanguíneos do corpo, podendo levar a problemas cardíacos e à síndrome do choque tóxico. Os pacientes - duas crianças e um adolescente - apresentaram resultados positivos ou no teste para COVID-19 ou no teste que identifica anticorpos da doença, mas não apresentavam os sintomas habituais da doença quando foram hospitalizados. Nenhuma relação causal entre o novo coronavírus e a doença de Kawasaki foi estabelecida formalmente, apesar de a hipótese ter sido levantada por cientistas em vários países que passaram a observar um aumento no número de casos da enfermidade. Andrew Cuomo pediu que os pais atentem para sintomas como febre prolongada, dor abdominal aguda, alterações na cor da pele ou aceleração da frequência cardíaca em seus filhos.

EL PAÍS - 11/05/2020

Os *call centers* se somam ao rastreamento de contatos para frear o vírus

<https://elpais.com/sociedad/2020-05-10/los-call-center-se-suman-a-la-lucha-contra-el-virus.html>

Enquanto algumas comunidades espanholas colocaram equipes de atenção primária à saúde para trabalharem no rastreamento de contatos de pacientes de coronavírus outras optaram ou estão considerando utilizar modelos de *call centers*. Assim, funcionários - não necessariamente da área da saúde - passariam o dia telefonando para pessoas que podem ter entrado em contato com alguém contaminado. Esse modelo permitiria aproveitar funcionários já existentes e evitar novas contratações, representando ganhos econômicos e uma facilidade administrativa. No entanto, especialistas questionam se profissionais que não sejam da área da saúde pública estarão aptos para avaliar adequadamente a presença de sintomas e o estado de saúde de alguém com quem tenham contato apenas através do telefone.

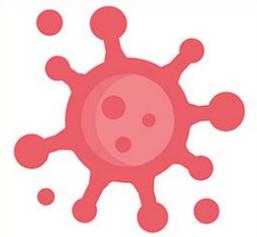


ESTADOS UNIDOS

NEW YORK TIMES – 11/05/2020

Sobreviver ao COVID-19 pode não parecer recuperação para alguns

<https://www.nytimes.com/2020/05/2020/10/world/europe/coronavirus-italy-recovery.html?action=click&module=Top%20Stories&pgtype=Homepage>



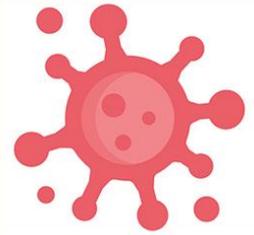
A Itália foi o primeiro país europeu a ser atingido com força pela pandemia - suas unidades de terapia intensiva inundaram e seus idosos morreram em massa antes que o tsunami chegasse à Espanha, à França, aos Estados Unidos ou à Grã-Bretanha. E assim a Itália também está à frente em lidar com a longa duração da doença e as consequências duradouras para alguns sobreviventes. A maioria das pessoas que pegam o vírus tem poucos sintomas ou nenhum, mas alguns ficam muito doentes, geralmente com pneumonia. Qualquer pneumonia danifica os pulmões, o que pode levar meses para cicatrizar, e os médicos alertam que o dano pode não ser completamente reversível. Os estudos também apontam para danos em rins, coração, fígado e neurológicos, geralmente causados por infecções secundárias, e ninguém sabe quais são as perspectivas de longo prazo para esses pacientes. Mas mesmo alguns dos infectados que não desenvolveram pneumonia descrevem uma doença irritantemente persistente e imprevisível, com sintomas inesperados. Annalisa Malara, uma médica de terapia intensiva em Codogno, sudeste de Milão, disse que ainda não há uma compreensão clara do porquê do vírus e seus efeitos permanecerem por tanto tempo. "A falta de energia e a sensação de ossos quebrados" são comuns, disse ela, acrescentando que o cansaço costuma persistir "mesmo depois que os sintomas mais intensos desaparecem".

NEW YORK TIMES – 11/05/2020

Por que o caminho para reabrir a cidade de Nova York será tão difícil

<https://www.nytimes.com/2020/05/20/20/10/nyregion/reopen-coronavirus-nyc-testing.html?action=click&module=Latest&pgtype=Homepage>

Quase 190 mil pessoas foram testadas para o coronavírus na cidade de Nova York nas últimas duas semanas, um número recorde. O aumento nos testes ocorreu quando o prefeito Bill de Blasio anunciou planos de contratar um pequeno exército de mil detetives para rastrear os contatos de todos os nova-iorquinos infectados. A cidade também está pagando por hotéis para abrigar pessoas que não podem ficar em quarentena em seus apartamentos apertados, e pode usar o Centro Nacional de Tênis USTA Billie Jean King, no Queens, para o mesmo objetivo. O governador Andrew M. Cuomo estabeleceu uma estrutura para reabrir o estado, com base em sete marcos concretos relacionados à saúde. Ainda assim, apesar de todos os planos e iniciativas, a reabertura da cidade de Nova York ainda está muito distante. Os fatores que fizeram da cidade o epicentro da pandemia nos Estados Unidos - sua densidade, turismo e dependência do transporte de massa - complicam o retorno a qualquer aparência de normalidade. A cidade ainda está longe de atender às métricas de saúde pública necessárias para reabrir, desde leitos de terapia intensiva disponíveis até novas internações hospitalares pelo vírus. A chave para a reabertura é conter o vírus, e isso exigirá uma vasta infraestrutura de testes e rastreamento de contatos, diferente de tudo o que os Estados Unidos já viram, dizem especialistas em saúde pública. De Blasio disse que planeja reabrir as escolas em setembro. As escolas foram incluídas como parte da quarta e última fase do governador para reabertura de qualquer região, depois de restaurantes e hotéis. As principais



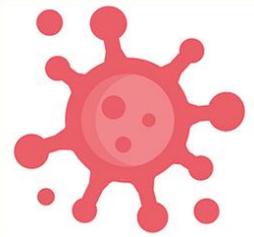
autoridades estaduais e municipais já estão contemplando a necessidade de rotinas radicalmente diferentes, incluindo sistemas de trânsito com limites de ocupação de trens e ônibus. Isso poderia exigir turnos escalonados para milhões de trabalhadores. Para reabrir a cidade de Nova York nos meses e, possivelmente, anos antes de uma vacina estar disponível, será necessário monitorar e eliminar o vírus onde quer que ele apareça. Em um cenário otimista, Nova York precisaria de cerca de 19.352 testes por dia, segundo a análise de Harvard. Isso é 26% a mais do que a capacidade atual. Mas os modelos assumem que o distanciamento social continuará. Quando as pessoas começam a voltar ao trabalho, os números podem ser muito maiores. Para passar para a próxima fase, que envolve rastrear todos os contatos, o número de novos casos positivos precisaria diminuir drasticamente. As métricas de Cuomo pediam mais de 2.500 rastreadores para a cidade de Nova York. De Blasio prometeu atingir esse limite em junho. Os funcionários reconheceram que muito mais do que isso poderia ser necessário. Em Wuhan, China, a primeira cidade atingida pelo vírus, as autoridades mobilizaram um exército de 9 mil rastreadores de contato.

CNN – 11/05/2020

Surto renovados na Coreia do Sul, Alemanha e China mostram risco contínuo à medida que mais países buscam reabrir

<https://edition.cnn.com/2020/05/2020/11/asia/china-south-korea-coronavirus-reopening-intl-hnk/index.html>

"Não acaba até que termine", disse o presidente da Coreia do Sul, Moon Jae-in, depois que um novo conjunto de casos de coronavírus surgiu na capital do país, Seul, provocando medo de uma segunda onda de infecções no país do Leste Asiático. A China também está introduzindo novas restrições depois que duas cidades notificaram novos casos do vírus. Mais alarmante é o novo grupo de infecções em Wuhan, cidade central da China onde os casos do novo coronavírus foram detectados pela primeira vez no final do ano passado. Antes dos casos mais recentes, o número de novas infecções na China e na Coreia do Sul havia diminuído bastante, com a transmissão local parecendo ser interrompida. Embora possam ser levantadas questões sobre a precisão dos números da China ou a certeza que qualquer um pode ter de que todos os casos foram detectados e contidos em um país tão grande, a resposta da Coreia do Sul foi aclamada como uma das melhores do mundo, ajudada em parte pelo tamanho relativamente pequeno do país e fronteiras de fácil controle. Em outras partes da Europa, a Alemanha também foi considerada um exemplo de como lidar com um surto, mas seu número de reprodução aumentou para mais de um nos últimos dois dias seguidos, de acordo com seu centro de controle de doenças, o Instituto Robert Koch (RKI). Isso significa que uma pessoa infectada está, em média, infectando mais de uma outra pessoa. O governo federal alemão e os estados concordaram com um mecanismo de recuperação caso o vírus retorne. Se qualquer município exceder 50 novas infecções por coronavírus por 100 mil habitantes, medidas de bloqueio serão reintroduzidas nesse município. No fim



de semana, vários municípios do país excederam esse limite. Os três países que pareciam estar lidando melhor com a questão estão novamente relatando que as transmissões domésticas devem ser preocupantes. Singapura - que no início de abril tinha menos de 2 mil casos e agora tem mais de 23 mil - mostra os riscos potenciais de relaxar muito cedo e assumir que a batalha está vencida quando está apenas começando. A cidade está intensificando o rastreamento de contatos, restrições de movimento e até implantando cães-robôs para incentivar o distanciamento social, enquanto tenta controlar seu surto. Os governos ocidentais ficaram para trás em sua resposta ao vírus, que se espalhou pela Ásia, apesar das claras evidências do potencial de uma pandemia global. A experiência e os conselhos asiáticos também foram ignorados nas máscaras faciais até meses após a pandemia - um estudo recente de cientistas em Hong Kong e no Reino Unido é apenas o mais recente para confirmar que essas coberturas reduzem drasticamente as taxas de infecção. Não acaba até acabar. Mas acabará, eventualmente. O que a experiência da Ásia está mostrando é que isso exigirá vigilância contínua e muita paciência.

CNN – 11/05/2020

Reino Unido divulga plano de recuperação de coronavírus em três etapas

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-05-11-20-intl/h_ee0aa5e684aae5740a4534d66d55ac3c

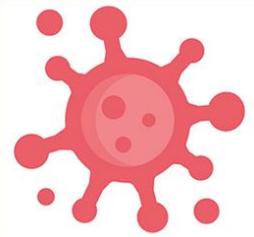
O governo do Reino Unido publicou um plano de recuperação do coronavírus em três etapas. As etapas planejadas começam com uma primeira flexibilização na quarta-feira, seguida de possíveis outras etapas em 1º de junho e "não antes de 4 de julho", dependendo das condições da época.

Fase 1: A partir de quarta-feira, as pessoas poderão sair de casa para recreação e lazer ao ar livre com os membros de sua família, e os indivíduos poderão se encontrar com outra pessoa fora de sua casa. As pessoas na Inglaterra também podem dirigir para espaços abertos ao ar livre, independentemente da distância de suas casas. Os trabalhadores que não podem trabalhar em casa podem ir para o trabalho - idealmente, não viajando em transporte público.

Fase 2: A partir de 1º de junho, o Reino Unido permitirá que as empresas de "varejo não essencial" reabram se for seguro seguirem as diretrizes de distanciamento social. O governo disse que algumas escolas também devem se preparar para começar a abrir para mais crianças a partir de 1º de junho.

Fase 3: Dependendo de como a flexibilização inicial das restrições afetar a taxa de infecção do Reino Unido, o governo do Reino Unido pode permitir que mais empresas abram em julho, não antes de 4 de julho.

"O cronograma preciso para esses ajustes dependerá do risco de infecção em cada ponto e da eficácia das medidas de mitigação do governo, como rastreamento de contatos", afirmou o documento do



governo. "Inicialmente, a diferença entre as etapas precisará ser de várias semanas, para permitir tempo suficiente para o monitoramento".

CNN – 11/05/2020

Enzima chave pode estar ligada ao motivo pelo qual o COVID-19 parece atingir os homens com mais força, sugere estudo

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavírus-pandemic-05-11-20-intl/h_19d2b882efa260dfb9f84089647a0812

Embora o COVID-19 possa adoecer qualquer pessoa, a doença parece ter um impacto mais grave em homens mais velhos com doenças crônicas - e um novo estudo sugere o porquê. O estudo, publicado hoje no *European Heart Journal*, descobriu que homens com insuficiência cardíaca tendem a ter concentrações mais altas de uma determinada enzima - enzima conversora de angiotensina 2 ou ACE2 - no sangue do que mulheres com insuficiência cardíaca. Concentrações mais altas de ACE2 podem levar ao aumento da vulnerabilidade ao coronavírus, sugerem os autores do estudo, mas são necessárias mais pesquisas, principalmente porque os adultos do estudo não eram pacientes do COVID-19. "O ACE2 é um receptor na superfície das células. Ele se liga ao coronavírus e permite que ele entre e infecte células saudáveis depois de ter sido modificado por outra proteína na superfície da célula", disse Dr. Adriaan Voors, professor de cardiologia da University Medical Center Groningen, na Holanda, que liderou o estudo. Os tipos de medicamentos conhecidos como "inibidores da ACE" são frequentemente administrados para ajudar a baixar a pressão sanguínea e tratar problemas cardíacos, vasculares e renais. No entanto, no novo estudo, os medicamentos inibidores da ACE não estavam associados às concentrações de ACE2 encontradas nas amostras de plasma. Isso difere de relatórios anteriores, sugerindo que esses medicamentos aumentam as concentrações e, portanto, aumentam o risco de COVID-19. Os pesquisadores descobriram que em ambas as coortes, as concentrações plasmáticas de ACE2 eram mais altas nos homens do que nas mulheres. O estudo teve algumas limitações, incluindo o envolvimento apenas de pacientes com insuficiência cardíaca. Além disso, as concentrações de ACE2 no estudo foram medidas apenas no plasma e não nas amostras de tecido dos pacientes.

CNN – 11/05/2020

Pequim usa pulseiras inteligentes para monitorar a temperatura dos alunos

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavírus-pandemic-05-11-20-intl/h_050a1d1c03073cd261863906fb576572

Pequim está lançando pulseiras inteligentes para medir a temperatura corporal dos alunos que retornaram às aulas, à medida que as escolas reabrem gradualmente na cidade, de acordo com a mídia



estatal chinesa. As pulseiras estão equipadas com um sensor que pode monitorar a temperatura corporal dos alunos em tempo real e enviar um alerta se uma temperatura anormal for detectada. As leituras dos dispositivos podem ser monitoradas pelos professores em seus smartphones após a conexão via Bluetooth em um aplicativo móvel. Os dados também podem ser compartilhados com os pais e as autoridades municipais e distritais. Até agora, o esquema foi implementado para estudantes do ensino médio e do ensino fundamental em cinco distritos de Pequim.

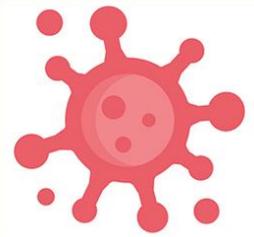


LE MONDE – 11/05/2020

Em Ile-de-France, o quebra-cabeça dos transportes públicos que enfrenta o desconfinamento

https://www.lemonde.fr/economie/article/2020/05/2020/10/en-ile-de-france-le-casse-tete-des-transportes-publics-face-au-deconfinement_6039207_3234.html

Organizar o retorno de milhões de viajantes em transporte público com, agora, um metro de distância imposto entre cada um é uma dor de cabeça para as autoridades organizadoras nesta véspera do desconfinamento. Em Ile-de-France, onde o vírus ainda circula ativamente e onde, normalmente, 5 milhões de pessoas se reúnem todos os dias nas estações e corredores do metrô, a necessidade de limitar as viagens ganha ainda mais significado. Com o objetivo de atingir 100% o mais rápido possível, os imperativos sanitários limitam drasticamente o número de lugares. Assim, em um ônibus, apenas cerca de vinte pessoas, contra 80 a 100 em tempos normais. Um metrô só deve rodar com 180 passageiros a bordo, contra 800 antes da crise. No total, a capacidade de utilização da rede será de apenas 15 a 20%. Com esses dados em mente, era necessário imaginar medidas para limitar a corrida às estações. Assim, foi acordado com organizações de empregadores o máximo de teletrabalho e a difusão nos horários de chegada e partida dos funcionários para evitar picos de tráfego. Existe ainda a possibilidade de reservar horários de pico apenas para pessoas com um certificado do empregador no qual aparecerá a hora "prevista" de chegada do funcionário "ao seu local de atividade profissional". Medos de transbordamento e distúrbios da ordem pública são reais. Tanto que, a cada declaração das autoridades, em cada conferência de imprensa, apela-se à "mentalidade cívica", à "responsabilidade" dos viajantes, mas também à dos empregadores, que devem mudar seus hábitos. A tecnologia também é usada como reforço. As medidas tomadas em Ile-de-France não são unânimes e alguns pedem ao Estado que adie a retomada maciça do trabalho por pelo menos uma semana. Também é necessária limpeza de ônibus, trens, bondes e metrôs. Para combater o congestionamento das estradas, as bicicletas estão sendo incentivadas, com a abertura de novas ciclovias.



LE MONDE – 11/05/2020

COVID-19: o que as autópsias nos dizem sobre coágulos sanguíneos e embolia pulmonar

<https://www.lemonde.fr/blog/realitesbiomedicales/2020/05/2020/11/COVID-19-ce-que-les-autopsies-nous-apprennent-sur-les-caillots-sanguins-et-embolies-pulmonaires/>

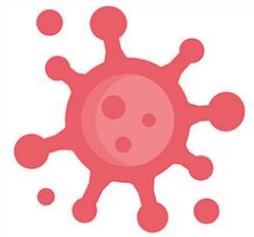
Este é o primeiro estudo a descrever os resultados de exames completos de autópsia realizados em uma série de pacientes que morreram de COVID-19. Publicado em 6 de maio nos *Annals of Internal Medicine*, foi conduzido por patologistas forenses e patologistas no departamento de medicina forense do University Medical Center Hamburg-Eppendorf (Alemanha). As autópsias foram concluídas com a realização de scanner, análise microscópica de vários órgãos (análise histológica) e avaliação da carga viral em vários tecidos pela técnica de PCR. Esse estudo revela a ocorrência frequente de coágulos sanguíneos nas veias profundas e na circulação sanguínea pulmonar, ou seja, uma alta frequência de doença tromboembólica venosa em pacientes COVID-19. Apesar dos avanços na imagem (scanner de tórax, ecocardiografia, ressonância magnética cardíaca, em particular), pouco se sabe sobre as causas de morte de pacientes com formas graves e as lesões específicas associadas. De fato, a autópsia é de grande importância para apreender a natureza precisa dessas lesões e, assim, tentar entender melhor os mecanismos fisiopatológicos associados a essa nova doença viral. Esse trabalho, focado em doze pacientes que morreram de COVID-19, teve como objetivo determinar a causa da morte e descrever as lesões.

LE MONDE – 11/05/2020

Desconfinamento: o desafio de combater o abandono escolar

https://www.lemonde.fr/societe/article/2020/05/2020/11/deconfinement-le-defi-de-la-lutte-contre-le-decrochage-scolaire_6039265_3224.html

Enquanto a luta contra as dificuldades acadêmicas é apontada pelo governo como o melhor argumento a favor do desconfinamento "progressivo" das escolas a partir de 11 de maio, muitos professores duvidam. "Apanhar-se" com as desistências é um desafio, se não um paradoxo: se voltar para a escola é "voluntário" - como o governo já disse muitas vezes - em que base podemos ir buscar essas crianças e convencer suas famílias? Nos últimos dias, as escolas tentam identificar os alunos que estão "abandonando ou correndo o risco de abandonar". Ainda é necessário saber o que se entende por "abandono". A essa dificuldade se acrescenta outra: na opinião de professores, funcionários eleitos e associações de pais de alunos que realizaram análises escolares e pesquisas locais, a escolha de enviar as crianças de volta à aula está fortemente correlacionada com origem social das famílias. É nos distritos da classe trabalhadora da cidade e nas redes REP + que os pais são mais relutantes. "Infelizmente, é nos bairros da classe trabalhadora que as teorias da conspiração circulam mais", lamenta Damien Berthilier, assistente encarregado da educação na prefeitura de Villeurbanne (Rhône). A equação,



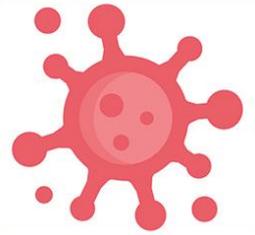
portanto, se torna um pouco mais complicada: não apenas os alunos que abandonam a escola são difíceis de alcançar por definição, mas também têm maior probabilidade de vir de uma família onde o medo do vírus é importante. O método consiste em tranquilizar os pais gentilmente, falando antes de tudo sobre o rigoroso protocolo sanitário que governa a reabertura: mesas espaçadas um metro, vestindo uma máscara para os professores se eles tiverem que se aproximar, desinfecção regular de local etc. Resta a questão da aprendizagem. Para professores acostumados a públicos frágeis, esse desafio não é novo e se repete após períodos de férias em que esses são os alunos que mais "desaprendem".

LE MONDE – 11/05/2020

"Escola em casa", um amplificador de desigualdades educacionais

https://www.lemonde.fr/societe/article/2020/05/2020/11/l-ecole-a-la-maison-amplificateur-des-inegalites-scolaires_6039304_3224.html

Para entender os efeitos da atual crise de saúde nas desigualdades educacionais, uma pesquisa sociológica sobre "escola em casa" foi realizada desde 2 de abril entre pais de alunos. Até o momento, cerca de 30 mil respostas foram recebidas por Romain Delès e Filippo Pirone, professor-pesquisador em sociologia da Universidade de Bordeaux, que entraram em contato com todas as 64 mil escolas francesas. Por meio de 120 itens, o questionário estabelece primeiro o perfil socioeconômico do domicílio, suas condições de moradia e acesso ao digital. Seguem-se informações sobre a experiência da escola em casa, os recursos educacionais disponíveis para os pais e as práticas de apoio escolar para seus filhos. O tempo gasto na sala de aula em casa é "contra a intuição", estima o estudo: as classes populares passam 3h16 por dia, em média, em apoio escolar contra 3h13 para as classes médias, 3h07 para as classes altas e 2h58 horas para os pais que trabalham na profissão de professor. "Portanto, não há abandono das famílias da classe trabalhadora," Ao focar nas técnicas educacionais usadas pelos pais, a pesquisa estabelece que as famílias da classe trabalhadora adotam "práticas de apoio mais diretas, mais estruturadas e mais positivas, que atendem às expectativas formais, visíveis nas instruções da escola". Eles declaram mais do que os outros que observam que a criança segue as instruções (88% contra 84% nas classes altas), recitam a lição (87% contra 81%), fazem exercícios relacionados à lição (90% contra 86%). Mas, Romain Delès e Filippo Pirone destacam que "o conhecimento acadêmico repousa sobre um certo número de fatos não ditos, e em particular em operações intelectuais implícitas", exigindo decodificar as instruções, para compreender suas insinuações ou objetivos de aprendizado subjacentes. Sobre esses aspectos, a hierarquia é invertida: "Perguntamos aos pais se eles davam exercícios relacionados à lição: 46% das classes trabalhadoras declararam que sim, contra 49% das classes altas. Além disso, 27% das classes altas declaram que dão aos filhos exercícios complexos, exigindo habilidades adquiridas em outras disciplinas, contra 23% das famílias da classe trabalhadora", detalham os sociólogos. Na mesma linha, as classes mais altas estão



mais dispostas a usar suportes de aprendizagem que são alternativos aos oferecidos pelos professores (25% versus 19%). Portanto, surge a questão da apropriação efetiva do conteúdo da escola. As dimensões materiais das desigualdades no acompanhamento da escolarização das crianças são significativas, mesmo que essa pesquisa *online* permita apenas uma abordagem imperfeita para esse problema. 11,4% das famílias da classe trabalhadora relatam ter uma conexão problemática, em comparação com 7,9% das famílias nas categorias sociais mais altas. Além disso, 24,3% dos pais de origem modesta consideram seus equipamentos de informática e acesso à Internet insuficientes para responder ao trabalho escolar em casa, em comparação com 17% das famílias mais ricas. Essa diferença é ainda mais visível no sentimento de competência em computadores, destacam Romain Delès e Filippo Pirone: "45% das classes altas se sentem completamente capazes de atender aos requisitos técnicos digitais da escola em casa, contra apenas 31% das classes trabalhadoras".



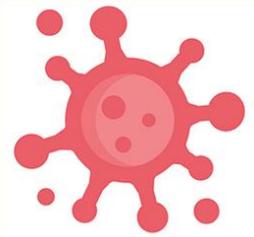
LA REPUBBLICA – 11/05/2020

Praias, eis as regras; certificado sorológico para se deslocar nas férias

https://rep.repubblica.it/pwa/generale/2020/05/10/news/spiagge_ecco_le_regole_certificato_sierologico_per_spostarsi_in_vacanza-256267182/?ref=RHPPLF-BH-I256143764-C8-P1-S3.4-T1

As regiões turísticas da Itália estão se preparando para receberem turistas neste verão marcado pelas restrições impostas pela COVID-19. A linha mestra sugerida pelo Comitê Técnico Científico ao governo italiano é que as regiões decidam como vão organizar a temporada turística, a partir de 1º de julho, contanto que até essa data seja dada permissão para os deslocamentos regionais. No entanto, O Comitê, apesar de deixar aos municípios a gestão desses locais, destaca algumas regras comuns a todas as áreas turísticas, sobretudo as que têm suas praias como foco de atração. Os balneários terão que demarcar locais com 10 metros quadrados no qual cada família deve ocupar, os parques deverão ter cartazes orientando sobre a distância mínima a ser obedecida e hotéis não poderão manter áreas comuns nem oferecer serviços de buffet nas refeições. Nos elevadores, será permitida a presença de uma única pessoa e os pagamentos teriam que ser feitos apenas online para evitar a troca de cédulas de dinheiro. Estabelece ainda um controle rigoroso dessas exigências.

As regiões do sul da Itália, ainda blindadas contra os que chegam do Norte, área mais afetada pela pandemia, pretendem adotar um tipo de passaporte sanitário a partir de testes sorológicos. Sicília, Sardenha, Calábria, Campania e Puglia pretendem exigir dos turistas só se desloquem para lá portando um certificado de teste sorológico negativo para o novo coronavírus efetuado uma semana antes para demonstrar que não entraram em contato com o vírus.



Em respeito às diretrizes do Comitê Técnico Científico, nas praias os guarda-sóis, cadeiras e mesas deverão estar acomodadas no espaço delimitado de 10 metros e cada uma dessas áreas deverá ficar distante três metros uma da outra. Além disso, o serviço de bar será oferecido diretamente em cada um de seus espaços, para diminuir a circulação de pessoas. O acesso a esses “cercadinhos” deverá ser feito apenas por reserva, para manhã ou para tarde, com um intervalo para permitir a higienização dos objetos utilizados. Outra medida que está sendo discutida ainda no âmbito do Comitê é se as praias deveriam ser fechadas quando o mar estiver muito agitado. O motivo: a força das ondas batendo na costa poderia causar um perigoso efeito aerossol que ajudaria a transmitir o vírus pelo ar.

LA REPUBBLICA – 11/05/2020

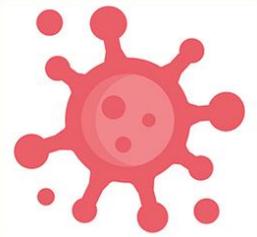
Restaurante, distância entre mesas. Lojas higienizadas todos os dias. No cabeleireiro, um de cada vez

https://rep.repubblica.it/pwa/generale/2020/05/10/news/ristoranti_tavoli_a_2_metri_negozio_sanificati_ogni_giorno_dal_parrucchiere_uno_alla_volta-256267195/?ref=RHPPLF-BH-I256143764-C8-P1-S2.4-T1

Há um documento do Comitê Técnico-Científico compilando os critérios de máxima segurança que bares e restaurantes deverão seguir, uma vez que em algumas regiões seria possível abrir essas atividades a partir de 18 de maio. Muitos hábitos e procedimentos deverão mudar em relação ao que ocorria antes da pandemia. São impensáveis locais cheios, com esperas no balcão ou em mesinhas do bar. Pelo que se pode depreender do esboço do documento preparado pelo Comitê, o risco de aglomeração nesses locais continuará de médio e alto porque, durante o serviço, não é possível que os clientes portem máscaras. Com isso, pessoas contaminadas pela COVID-19 podem transmitir o vírus por meio das superfícies e objetos que tocam, como mesas, balcões, louças, talheres, galheteiros etc.

Outro ponto delicado é o da circulação do ar, muitas vezes feita por meio de ar-condicionado, que se supõem ser outro fator de transmissão. Por isso, a preferência é tanto quanto possível fazer uso de espaços abertos. Em relação a distância entre as mesas está se consolidando a ideia de manter um espaço não inferior a quatro metros quadrados para cada cliente, a fim de diminuir a capacidade de atendimento do restaurante, sem descartar ainda a possibilidade de estabelecer algum tipo de divisória entre as mesas. O que se discute agora é qual a distância de segurança entre os que dividirem a mesma mesa, e que poderá ser de pouco mais de um metro. Haverá obrigatoriedade de reserva com antecedência para evitar o afluxo aleatório de pessoas a esses locais, além da disponibilização em todo o ambiente de produtos para higienização das mãos.

Quanto às lojas, as inferiores a 25 metros quadrados de área (e não mais as inferiores a 40 metros quadrados como aventado anteriormente) só poderão atender um cliente por vez e no interior do estabelecimento deve estar indicado o percurso a seguir para adquirir as mercadorias. Roupas não precisarão ser higienizadas a cada prova dos clientes, mas estes só poderão fazer a prova se estiverem de máscara e luvas. As lojas devem ser higienizadas todos os dias.



Por fim, cabeleireiros, barbeiros e esteticistas também deverão atender apenas com hora marcada, somente um cliente de cada vez no ambiente e sem qualquer local de espera. Tanto o atendente como o cliente devem portar luvas e máscaras, e os equipamentos, bem como o local, deverão ser higienizados continuamente.

CORRIERE DELLA SERA – 11/05/2020

Zaia: “Plano de ação para possível reinfecção do outono”

https://www.corriere.it/cronache/20_maggio_11/coronavirus-ultime-notizie-dall-italia-mondo-3e5586f2-9350-11ea-9606-c84daa18e54a_preview.shtml?reason=unauthenticated&cat=1&cid=4F2CP3BN&pids=FR&credits=1&origin=https%3A%2F%2Fwww.corriere.it%2Fcronache%2F20_maggio_11%2Fcoronavirus-ultime-notizie-dall-italia-mondo-3e5586f2-9350-11ea-9606-c84daa18e54a.shtml

“As novas infecções estão agora muito baixas. Estamos caminhando para uma condição de sustentabilidade”, afirmou o governador da região do Vêneto, Luca Zaia, durante a conferência de imprensa habitual sobre os números de coronavírus, acrescentando: “Nós já estamos preparando o plano de ação, ou melhor, já o temos em vigor para a possível reinfecção do outono. O projeto do banco de plasma também faz parte desse plano. Somos os primeiros na Itália e no mundo a realizar esse projeto”, disse o governador veneziano, garantindo que hoje falará com o governo central propondo a reabertura total das atividades em sua região com base em um monitoramento científico dos casos.

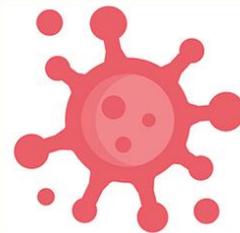
CORRIERE DELLA SERA – 11/05/2020

Coronavírus, ainda faltam reagentes suficientes para todos os testes *tamponi*. De Roma e em nível mundial

https://www.corriere.it/cronache/20_maggio_11/coronavirus-mancano-ancora-reagenti-sufficienti-tutti-tamponi-roma-bando-mondiale-bb97a152-92f3-11ea-88e1-10b8fb89502c.shtml

O Comissário Domenico Arcuri, responsável pela coordenação do enfrentamento à COVID-19 na Itália, havia afirmado pouco antes de iniciada a Fase 2, de diminuição das restrições de atividades econômicas e confinamento social: “O objetivo é distribuir 5 milhões de kits [de testes] a partir da próxima semana”. A reabertura começou há uma semana, mas ainda não foi acompanhada de algumas ferramentas que deveriam acompanhá-la, a começar pelo aumento considerável dos testes *tamponi*, feitos com a retirada por cotonete de material nasofaríngeo para análise e verificação de quem é ou não positivo para o novo coronavírus.

Hoje, porém, Arcuri publicará uma pesquisa de mercado para a aquisição de kit para os testes *tamponi* e os reagentes. A pesquisa é aberta a empresas de todo o mundo. Este não é um verdadeiro convite à



apresentação de propostas, “o objetivo é adquirir a máxima quantidade de kits disponíveis no mercado nacional e internacional”, afirmou Arcuri, que pretende distribuir 5 milhões de testes a partir da próxima semana. Em 9 de maio haviam sido distribuídos 2,4 milhões de kits. Depois de receber as ofertas, o comissário especial terá de atendê-las de acordo com as necessidades de cada região. Tanto para kits quanto no que diz respeito aos reagentes, ainda mais difíceis de encontrar.

Os testes indicados no documento do governo - desbloqueado pelo decreto-lei aprovado na noite entre sábado e domingo - serão de três tipos: testes rápidos, que também podem ser utilizados no local de trabalho; os automatizados, que precisam de laboratórios de alta tecnologia; e os compostos, nos quais as duas fases de análise - extrapolação e amplificação - são separadas. No entanto, o verdadeiro problema está nos reagentes, que são escassos não apenas na Itália, mas em todo o mundo. Com a circunstância agravante de que não há reagente igual em todo o país e que o tipo de produto muda não apenas de região para região, mas também de laboratório para laboratório.

Por esse motivo, o Comissário declarou estar disposto a receber pedidos de apoio para permitir o aumento da produção de kits e reagentes na Itália. Os primeiros contatos já foram feitos com as associações do setor: Federchimica e Farminustria.



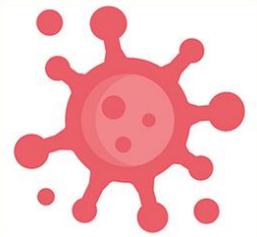
JAPÃO

THE JAPAN TIMES - 11/05/2020/2020

Corrida dos EUA para se tornar "rei dos respiradores" pode resultar em excesso

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/05/2020/11/world/COVID19-ventilators/#.XrIP68hKjIU>

A declaração feita pelo presidente Donald Trump no final de março, afirmando que os Estados Unidos iriam providenciar 100 mil respiradores para pacientes de COVID-19 em apenas 100 dias, parecia bastante ousada. No entanto, de acordo com dados sobre os contratos firmados pelo governo federal, a promessa deve ser cumprida até meados de junho. Trump invocou a *Defense Production Act*, uma lei que concede ao presidente autoridade para direcionar a produção industrial de suprimentos críticos, escalando a produção doméstica de respiradores. Antes do final de 2020, o governo estadunidense pode contabilizar mais de 200 mil equipamentos. No entanto, apesar do elevado número de óbitos registrado no país - já são mais de 80 mil vítimas -, a demanda pelos aparelhos tem diminuído. A elevada taxa de mortalidade constatada entre pacientes que passam pelo processo de intubação tem levado muitos médicos a favorecerem formas menos invasivas de suporte respiratório e considerarem o uso de ventiladores apenas como último recurso. De acordo com Daniel Adelman, professor da Universidade de Chicago e especialista em análise de cuidados de saúde, a quantidade de respiradores sendo produzidos e importados é incongruente com o resultado das previsões especializadas, ultrapassando o dobro do número previsto pelos cenários mais pessimistas. Com um provável excesso de respiradores,



Trump declarou que pretende doar milhares dos equipamentos a países enfrentando dificuldades no combate ao vírus.



REINO UNIDO

THE GUARDIAN – 11/05/2020

À medida que os bloqueios são diminuídos, a disseminação do coronavírus levanta novas questões

<https://www.theguardian.com/world/2020/may/11/as-lockdowns-are-eased-coronavirus-spread-will-raise-new-questions>

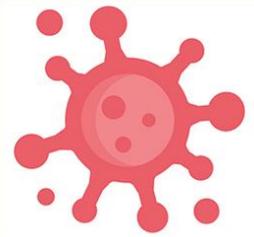
As curvas estão sendo achatadas em muitos países. Os severos bloqueios dos últimos meses, implementados para impedir o derretimento dos sistemas de saúde, estão gradualmente sendo revertidos. O custo econômico e social do isolamento de massa está crescendo todos os dias. Regimes mais brandos foram recebidos com alívio. Mas o problema básico ainda está presente. Um vírus infeccioso está solto em nossas comunidades. Quanto mais misturamos, mais ele se espalha. Os cientistas não se surpreendem com os choques em casos na China, Irã e outros lugares que relaxaram seus bloqueios nas últimas semanas. Sem uma vacina, os epidemiologistas prevêem que o vírus circulará nos próximos meses e possivelmente anos, estourando como incêndios, especialmente em torno de reuniões. É provável que as restrições sejam amenizadas e reforçadas à medida que novas infecções fluem e refluem. Segundo especialistas, será necessário realizar testes generalizados e regulares, adoção de equipamentos como máscaras como acessório padrão para sair de casa e o máximo de distanciamento social possível. Se a primeira fase foi sobre a proteção de vidas e sistemas de saúde, a próxima apresentará perguntas mais complicadas. Voltar ao trabalho implicará um custo, e "esse custo é de mortes".

THE GUARDIAN – 11/05/2020

Posso encontrar amigos e familiares? Novas regras de bloqueio de coronavírus da Inglaterra explicadas

<https://www.theguardian.com/world/2020/may/11/can-i-meet-friends-and-family-uks-new-coronavirus-lockdown-rules-explained>

A partir de quarta-feira, as pessoas poderão se encontrar e se sentar com outra pessoa ao ar livre, se permanecerem a dois metros de distância. Só é permitido encontrar uma pessoa de outra família por vez, seja um amigo ou um membro da família. As pessoas agora podem fazer "quantidades ilimitadas de exercícios ao ar livre" e tomar sol. Esportes, incluindo tênis, golfe, basquete e pesca em lagos e rios,



também serão permitidos, mas apenas dentro de grupos domésticos e mantendo uma distância de dois metros daqueles fora do grupo. Mas o novo e muito criticado slogan "fique alerta" significa ficar em casa o máximo possível. O secretário de Estado do Reino Unido, Dominic Raab disse que pessoas de nove setores que não conseguem trabalhar em casa devem voltar ao local de trabalho a partir de quarta-feira. As mudanças anunciadas se aplicam à Inglaterra. No País de Gales, as pessoas estão autorizadas a partir de segunda-feira a se exercitar mais de uma vez por dia, mas, diferentemente da Inglaterra, não é permitido viajar "uma distância significativa" de casa. As pessoas não podem tomar banho de sol ou encontrar-se com outras pessoas. Centros de jardinagem estão sendo autorizados a reabrir, desde que possam garantir que a regra de distanciamento físico de dois metros seja seguida. Os conselhos também estão começando a trabalhar nos planos para reabrir com segurança as bibliotecas e os centros municipais de reciclagem. A única mudança feita na Escócia é a remoção do limite de exercícios uma vez ao dia a partir de segunda-feira. A Irlanda do Norte estendeu as restrições existentes por mais três semanas na quinta-feira.

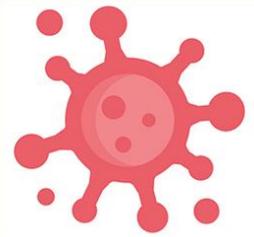
THE GUARDIAN – 11/05/2020

Público aconselhado a usar revestimentos faciais sob plano de diminuição do bloqueio

<https://www.theguardian.com/world/2020/may/11/public-advised-wear-face-masks-coronavirus-lockdown-easing-plan-for-england>

O público será aconselhado a usar coberturas faciais em locais lotados e a lavar suas roupas regularmente, enquanto o governo impõe "controles mais inteligentes" para limitar a disseminação do coronavírus até que seja encontrado um tratamento ou vacina bem-sucedida. Mais atividades ao ar livre estão sendo permitidas a partir desta semana, mas o público deverá tomar cuidado extra. As pessoas devem "usar um rosto coberto em espaços fechados onde o distanciamento social nem sempre é possível e entram em contato com outras pessoas que normalmente não encontram, por exemplo, em transporte público ou em algumas lojas". O diretor médico da Inglaterra, Prof. Chris Whitty, enfatizou que as coberturas faciais "não substituem" o distanciamento físico e instou o público a não comprar máscaras cirúrgicas ou médicas, necessárias para os prestadores de cuidados de linha de frente. O público também deve lavar suas roupas regularmente, sugere o conselho, "pois existem evidências de que o vírus pode permanecer nos tecidos". As novas regras valeriam para as quatro nações do Reino Unido, mas houve tensão com a Escócia e o País de Gales, que tomarão suas próprias decisões sobre questões, inclusive quando as escolas serão reabertas, e alertaram contra qualquer redução significativa das restrições.

O documento estabelece uma "segunda fase" de três etapas: mais pessoas serão "ativamente encorajadas" a voltar ao trabalho a partir desta quarta-feira; possivelmente a partir de 1º de junho, algumas escolas e empresas, incluindo lojas não essenciais, serão reabertas e alguns eventos esportivos e culturais poderão ocorrer a portas fechadas; possivelmente a partir de 4 de julho, algumas



empresas restantes, como cabeleireiros e espaços sociais como cinemas e pubs, poderão reabrir. O documento deixa claro que o momento exato de cada uma das etapas dependerá de pareceres científicos. A segunda fase, cujo primeiro passo começa nesta semana, terá como objetivo "substituir gradualmente as restrições sociais existentes por medidas mais inteligentes que equilibram seus objetivos da maneira mais eficaz possível". Além de aconselhar o público a usar revestimentos faciais, os empregadores são instados a redesenhar os locais de trabalho para minimizar o número de pessoas com quem as pessoas entram em contato, incluindo o aumento da ventilação. Os ministros ainda estão buscando um retorno em 1º de junho para alguns alunos, como parte da segunda etapa, que permitiria que "a recepção, o primeiro e o sexto ano voltassem à escola em tamanhos menores". Isso visa garantir que as crianças mais novas e as que estão se preparando para a transição para o ensino médio tenham o máximo de tempo com seus professores. As escolas secundárias e as faculdades de educação continuada também devem se preparar para começar um contato pessoal com os alunos do 10º e 12º ano, que terão os principais exames no próximo ano, em apoio ao aprendizado remoto contínuo em casa. As autoridades do governo sugeriram que os pais seriam fortemente incentivados a enviar seus filhos para a escola depois que as aulas fossem reabertas. Espera-se que os professores do grupo "mais protegido" e mais vulnerável permaneçam em casa, enquanto outros que são vulneráveis, como mulheres grávidas, podem participar de trabalhos "que não sejam voltados para os alunos", como o planejamento das aulas. O governo deixa claro que um "novo normal" terá que persistir até que uma vacina ou tratamento para o vírus possa ser encontrado.

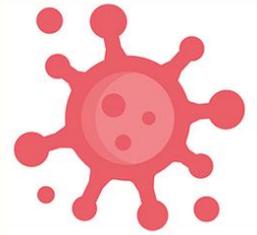
THE GUARDIAN – 11/05/2020

Coronavírus: quando as escolas reabrirão?

<https://www.bbc.com/news/education-51643556>

Escolas em todo o Reino Unido foram fechadas para a maioria dos alunos desde o final de março. O primeiro-ministro Boris Johnson disse que as escolas primárias na Inglaterra podem começar a reabrir a partir de 1º de junho. Qualquer reabertura dependerá do número RO, que é a taxa de reprodução do vírus, e do número de novas infecções permanecendo baixas. Ele disse que os alunos da Recepção, Ano 1 e Ano 6 poderão retornar por etapas. Johnson acrescentou: "Nossa ambição é que os alunos do ensino médio que estejam passando por exames no próximo ano tenham pelo menos algum tempo com seus professores antes das férias". Nenhuma menção foi feita sobre quaisquer mudanças que afetem as creches. Ainda não há planos de reabrir escolas no resto do Reino Unido. No momento, não é obrigatório que os pais mandem seus filhos para a escola, e não há multas.

Um retorno faseado pode significar que alguns anos seriam os primeiros a voltar à escola ou que os alunos se revezariam para estudar em casa e na escola. Isso permitiria às escolas manter algum nível de distanciamento social. Também pode significar períodos de pausa e colocar limites nos tamanhos das



turmas. Um retorno faseado também pode significar que alguns alunos não retornarão até o período do outono - ou pelo menos para algo como um horário regular.

A Dinamarca foi o primeiro país europeu a começar a permitir que crianças até 11 anos voltem à escola. A Alemanha também reabriu parcialmente as escolas para crianças pequenas e para os que fazem exames, com outras a seguir no final do semestre. As escolas primárias e creches da França reabrirão na segunda-feira, com escolas para crianças entre 11 a 15 anos uma semana depois. As escolas para 15 a 18 anos serão abertas em junho. As escolas da República da Irlanda não serão reabertas até agosto, enquanto a Itália e a Espanha manterão suas escolas fechadas até setembro.

Escolas, creches e babás no Reino Unido ainda estão prestando assistência a crianças cujos pais são trabalhadores-chave e que não podem ser atendidos com segurança em casa. Eles também estão prestando assistência a crianças que são conhecidas por serem vulneráveis. Os números mais recentes (30 de abril) mostram que 191 mil crianças estão frequentando a escola - 2% das que frequentam normalmente. As escolas tentaram continuar com um currículo limitado *online*, contando com a supervisão dos pais e responsáveis. Os educadores dizem que não se deve esperar que os pais façam o trabalho do professor, mas eles podem tentar manter uma rotina de hábitos de aprendizado e estudo - mesmo que seja apenas uma ou duas horas por dia. Os exames de verão foram cancelados na Inglaterra, País de Gales e Escócia.

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para imprensa@tcm.sp.gov.br, indicando no campo "Assunto": "Cadastro para Boletim do Coronavírus".